

A LAGRIMA

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE BARCELOS

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Barcellos, 9 de setembro de 1892.

Nunca em Barcellos escaceou tanto o assumpto para uma chronica como hoje. Barcellos está quasi deserto. Damas e cavalheiros da nossa formosa villa, qual bando de andorinhas, emigraram para as praias, para o campo, em busca d'outros ares, d'outros climas.

No jardim já não ha aquella animação das noites calmosas do estio, já não se escutam aquellas phrases avelludadas, aquelles protestos de constancia eterna de fidelidade perenne, apenas a lua borda arabescos de prata nas aguas silenciosas do lago, e a brisa suspira entre a folhagem verdeneira do arvoredo. As rosas desbotadas, debruçam-se tristemente nas debéis hastes; as suas urnas já não exalam perfumes as suas petalas já não tem côr. E eu pergunto ás rosas pelo seu perfume á lua, pela suas confidentes e a brisa que passa pelos segredos que arrebatou célere nas suas transparentes azas e as rosas a lua e a brisa guardam um silencio tumular, que me desnorteia que me intristece.

E aqui estou eu, novo Leandro, a lutar doncadamente, heroicamente n'um encapellado mar de tristezas, não se me deparando, para qualquer parte que alongue a vista, senão com scenas de melancolia de desolação.

Que dizer pois, quando escaceia o assumpto?... *Au revoir*

Impressão ligeira

Menos um amigo

Quasi sempre o homem, levado por uma ambição, aliaz louvavel e honrosa, abraça com energia todos os sacrificios que se lhe depa-ram no decorrer da vida.

E, n'uma lucta heroica, trabalha, labuta constantemente para a realisação do seu mais bello ideal.

Muitas vezes, para esse intento, abandona a patria querida, o lar grato da familia onde na infancia acolhen, feliz, os effluvios santos d'uma mãe amantissima, e es pra dos amenos onde colhia boninas, aos primeiros sorrisos da manhã.

E com o coração cheio de esperanças formosas, dilacerado pela saudade, eil-o que parte, atravessando as amplidões solitarias do mar, em busca do trabalho e com elle a realisação dos seus sonhos!

Foi o que aconteceu ao pobre Soucasaus, que, mergulhado n'essas illusões serenas e risonhas, que antevia ver realisadas, partiu para o novo mundo.

Mas... vãs esperanças! chimeras mentirosas da vida! o Soucasaus, essa alma sonhadora que previa um futuro fagueiro, encontrou sómente a realidade d'uma negra campal....

Decepção irrisoria!... Morrer na quadra mais poetica e sonora da

existencia, e nem ao menos, como diz Garrett,—a terra da sua patria lhe cobrir os ossos!....

Lá ficou para sempre.... sempre, dormindo no sono eterno o pobre Joaquim, o companheiro inseparavel d'essas noites bellas e radiantes de estrellas, embalado pelos harpejos tristes das brisas nas palmeiras, e pelo canto meigo do sabiá!

.....
O meu maior desejo era cobrir de violetas e saudades a sua sepultura!

Mas.... está longe.... bem longe!

Barcellos, setembro—92—.

Julio Cavado.



Galeria de homens illustres de Barcellos

O Senhor Carvalho

III

Na galeria dos filhos illustres d'esta formosa villa, de que esta secção se tem occupado, deveria o encarregado d'este serviço ter collocado em primeiro lugar o sympathico e laureado artista o sr. Carvalho. O lapso, aliás indesculpavel do meu distincto antecessor, venho hoje remedial-o apresentando aos caros leitores d'este quinzenario, os aspectos differentes com que

o sobredito sr. Carvalho se apresenta em publico.

Não é facil bem sei, pintar com o maximo rigor o todo do sr. Carvalho, com tudo envidarei todos os esforços por me aproximar o mais possivel da realidade.

O sr. Carvalho é um d'estes typos que senão podem avaliar de relance. Necessita ser estudado e isso não é obra para pressas.

Eu conheço o sr. Carvalho desde que um amigo teve a amabilidade de m'o apresentar e até hoje tenho mantido com elle as mais sinceras relações de amizade.

O sr. Carvalho, no seu estado normal, é um cidadão servicial, activo e prestimoso. No seu ateliér é-se recebido com uma delicadeza inexcadivel. Pucha logo d'uma cadeira e diz mui attentiosamente: *queira ter a bondade de se assentar.* Em seguida colloca ao peito da visita uma toalha alvissima e perfumada; depois amolce-lhe o rosto com um puro sabonete do Congo e por ultimo rapa d'uma bem afiada navalha e zás.....

Cinco minutos depois sae a gente do seu ateliér completamente lavada e perfumada. Parece um outro. Ninguem como o sr. Carvalho conhece os segredos da arte de embelezar as cabeças humanas.

Isto e só isto era bastante para ter jus absolucto ao logar d'honra d'esta secção, mas ha mais ainda: o sr. Carvalho é um cavaqueador de primeira força. Estando com dois dedos de grammatica provoca riso ao mais sisudo mortal.

Na sua linguagem, quasi sempre figurada, emprega termos d'uma

A LAGRIMA

belleza e propriedade tal que não ha dicionario que os contenha. E' um gosto onvilo. E por esta qualidade que tanto o eleva tem outras de não menos merecimento.

E' um gymnasta consumado. Assisti muitas vezes á exhibição dos seus aprimorados trabalhos e confesso que me maravilhou. Nunca vi descer d'um trapesio, d'uma barra fixa ou de parallellas com tamanha rapidez.

A's veses a sua queda artistica parece mesmo uma queda forçada. A repetição d'estes difficultosos trabalhos e a resistencia que o seu corpo robusto offerece ao sobrado do Gymnasio, convenceram-me de que era um artista inexcedivel.

Mas não parám aqui as suas notabilidades do meu illustre biographo. Ha n'elle uma outra habilitade, rarissima em individuos que, como elle, necessitam um trabalho que lhes garanta a subsistencia.

O sr. Carvalho é o mais distincto, o mais notavel e o mais applaudido jogador de bilhar que se conhece por essas europas todas. Quando joga é tal a concorrência d'amadores em volta do bilhar que muitas vezes se zanga e quando se zanga faz uma cara tal que o importuno senão foge colloca-se pelo menos a distancia respeitavel.

O sr. Carvalho, apenas convidado para uma partida, agradece com mais subida cortesia, tira o chapeo que pousa onde não incommode, lança mão do taco com toda a delicadeza e diz para o parceiro: *queira ter a bondade de sair.* Se o parceiro insiste a que elle saia primeiro, o sr. Carvalho, que

não é teimoso, sae e elle ahi faz correr as bolas pelo bilhar com uma destreza invejal.

A pericia do sr. Carvalho, ou antes, o forte do seu jôgo é desca-rambolar, porque, diz elle, caram-bolas quem quer faz; a difficulda-de d'este jôgo consiste em as não fazer e realmente assim é. Não me parece coisa facil dar tão repetidas tacadas sem fazer uma só caram-bola como succede ao sr. Carvalho.

As propriedades apresentadas a par d'outras que o pequeno espaço d'este jornalsinho não permitam notar ou transportar o sr. Carvalho ao ultimo grau da notabilidade, e estou convencido que os barcellenses, amantes de tudo quanto é grande, erigirão, apoz a sua morte, uma estatua de bronze.



MUSEU MUNICIPAL

A necessidade de ha muito reconhecida, de Barcellos ter um museu municipal, é coisa que nunca se debateu n'esta villa, porisso vamos hoje abrir uma secção com o titulo que nos sorve d'epigrapho, para o fazer. Poucas terras como Barcellos dispõe de tantos recursos para encher rapidamente um museu com objectos variados, onde nós poderemos admirar tudo que é grande e bello pela sua antiguidade que nos deve merecer subido respeito e admiração.

Principiarei por citar alguns objectos dispersos pelo concelho, para mais facilmente se poderem angariar.

Na freguezia de Faria, d'este concelho ha um particular que possui um grande quadro, que se suppõe ser pintado p-los annos de 1598 por um frade franciscano do convento da Franqueira. O quadro (grav,

A LAGRIMA



(Gravura n.º 1)

n.º 1. representa o sol com os dois planetas mais proximos. E' uma belleza!

De valôr subido dizem-nos que foi remettido ha pouco de Espozende para o museu do sr. Martins Sarmiento, de Guimarães, um marco fontenario (grav. n.º



(Gravura n.º 2)

2) que foi encontrado n'umas escavações a que se procedeu ha pouco junto a Fão, onde existiu uma antiga cidade romana. E' um dos typos mais perfectos no seu genero.

No extincto convento de Villar de Frades, ha uma peça d'artilheria que serviu na batalha d'Aljubarrota,



(Gravura n.º 3)

onde foram a primeira vez usadas (grav. n.º 3) e que é igual aos specimens existentes no museu d'artilheria de Paris, e que seria de urgente necessidade adquiril-a, pela sua originalidade.

A convite do nosso sympathico amigo o sr. Antonio Cruz, devemos por modo obrigantissimo a amabilidade de nos mostrar um quadro que comprou por 100\$000 reis e que se reputa hoje o seu valor histo-



(Gravura n.º 4)

rico em alguns contos de reis. O quadro (grav. n.º 4) representa o monte de Nossa Senhora da Franqueira, e foi pintado pelos annos de 1415.

Ora já estes objectos citados podiam ser um estimulo para o museu.

Não nos podemos deter mais sobre o assumpto o que faremos em occasião mais propicia. Zêtil.



Decifração do enygma anterior

Os progressos obtidos na industria de chapéus, tem sido tão grandes que um chapéu de seda se transforma n'um de lona e amanhã talvez....



Decifradóres:—Boba— Pão d'Asucar—Cruz.